

São Paulo, 04 de agosto de 2011

NOTA À IMPRENSA

Preço da cesta cai em 14 capitais

Em julho, catorze das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, apresentaram queda no valor do conjunto de gêneros alimentícios essenciais, número igual ao apurado em maio. As principais quedas ocorreram no Rio de Janeiro (-6,01%), Fortaleza (-4,97%), Porto Alegre (-4,64%) e Florianópolis (-4,35%). As três cidades onde houve elevação, ainda que leve, nos preços dos produtos básicos foram Salvador (0,92%), Aracaju (0,42%) e Belém (0,22%).

Mais uma vez, a capital paulista registrou o maior custo para a aquisição dos alimentos de primeira necessidade, somando R\$ 263,38. Em Porto Alegre, a localidade com o segundo maior preço, a cesta custou R\$ 259,60 e em Florianópolis seu valor correspondeu a R\$ 254,84. As cidades mais baratas foram Aracaju (R\$ 184,01), João Pessoa (R\$ 204,40) e Salvador (R\$ 206,58).

Com base no maior valor apurado para a cesta e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o salário mínimo necessário. Para julho, seu valor foi calculado em R\$ 2.212,66 – que corresponde a 4,06 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 545,00. A quantia estimada para este mês é menor que a prevista para junho – de R\$ 2.297,51 (4,22 vezes o piso nacional vigente) – em decorrência da queda no preço do conjunto de gêneros essenciais na capital paulista. Em julho de 2010, o menor valor deveria ser de R\$ 2.011,03, ou 3,94 vezes o mínimo de então, de R\$ 510,00.

Variações acumuladas

Entre janeiro e julho deste ano, cinco capitais apresentam variação acumulada negativa para o custo da cesta: Goiânia (-2,23%), Curitiba (-2,13%), Manaus (-1,02%), São

Paulo (-0,67%) e Rio de Janeiro (-0,49%). Já os maiores aumentos foram anotados em Florianópolis (7,01%), João Pessoa (5,23%), Aracaju (4,62%) e Fortaleza (4,41%).

Nos últimos 12 meses, de agosto de 2010 a julho deste ano, nenhuma das capitais pesquisadas apresenta variação acumulada negativa. As altas mais significativas foram apuradas em Fortaleza (18,15%), Florianópolis (15,09%), Rio de Janeiro (13,31%) Vitória (12,82%) e Belo Horizonte (12,44%). As menores elevações ocorreram em Aracaju (1,64%) e Salvador (1,85%), como mostra a Tabela 1.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Julho de 2011

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Salvador	0,92	206,58	41,20	83h23m	2,42	1,85
Aracaju	0,42	184,01	36,70	74h17m	4,62	1,64
Belém	0,22	233,14	46,50	94h07m	3,12	8,28
Manaus	-0,32	249,49	49,76	100h43m	-1,02	7,08
Recife	-0,51	212,55	42,39	85h48m	3,43	5,84
João Pessoa	-0,88	204,40	40,77	82h31m	5,23	6,92
Belo Horizonte	-1,20	245,09	48,88	98h56m	3,75	12,44
Goiânia	-1,38	229,38	45,75	92h36m	-2,23	6,68
Brasília	-1,71	241,89	48,24	97h39m	3,52	9,37
Vitória	-2,10	250,76	50,01	101h13m	3,62	12,82
Natal	-3,32	223,31	44,54	90h09m	1,60	6,89
Curitiba	-3,34	238,77	47,62	96h23m	-2,13	10,49
São Paulo	-3,69	263,38	52,53	106h19m	-0,67	10,03
Florianópolis	-4,35	254,84	50,83	102h52m	7,01	15,09
Porto Alegre	-4,64	259,60	51,78	104h48m	2,95	9,23
Fortaleza	-4,97	214,71	42,82	86h40m	4,41	18,15
Rio de Janeiro	-6,01	241,47	48,16	97h28m	-0,49	13,31

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Com a queda generalizada no preço da cesta, o tempo de trabalho necessário para quem é remunerado pelo salário mínimo adquirir os produtos alimentícios essenciais ficou em 93 horas e 52 minutos, na média das 17 capitais pesquisadas. Em junho a jornada

exigida chegava a 96 horas e 05 minutos e em julho de 2010 correspondia a 91 horas e 50 minutos.

Também quando se considera o percentual do salário mínimo líquido gasto com a cesta – ou seja, após a dedução da parcela referente à Previdência Social – o mesmo comportamento pode ser notado. Em julho, 46,38% do salário mínimo líquido foram comprometidos com a aquisição da cesta, enquanto em junho eram necessários 47,47%. Em julho de 2010, o percentual era menor, correspondendo a 45,37%.

Comportamento dos preços

Em julho, quando comparado com o mês anterior, a maioria dos produtos da cesta básica ficou mais barata. O principal destaque foi o tomate, produto cujo preço é sujeito a grandes oscilações. Quinze capitais registraram recuo no item, com as quedas mais expressivas apuradas no Rio de Janeiro (-37,11%), Porto Alegre (-31,88%), Curitiba (-26,13%) e Florianópolis (-25,93%). As duas altas foram anotadas em Recife (5,62%) e Manaus (0,20%). No período de um ano, o produto registrou comportamento inverso, com elevação em 16 localidades. Altas muito expressivas ocorreram em Brasília (80,00%), Goiânia (72,39%), Vitória (68,42%) e Rio de Janeiro (64,83%). A única queda verificou-se em Aracaju (-8,67%). Como o produto teve forte elevação no período recente, os altos preços não tinham sustentação. Além disso, a boa safra possibilitada por clima mais adequado também permitiu a redução.

No último mês, o óleo de soja teve redução em 12 regiões, como ocorreu em Natal (-3,44%), Porto Alegre (-2,42%) e Goiânia (-2,20%). Houve estabilidade no Rio de Janeiro e aumentos foram observados em Salvador (2,24%), Manaus (0,69%), Vitória (0,35%) e Aracaju (0,34%). Boas safras de soja nos países produtores contribuíram para o recuo. Em 12 meses, porém, o preço do óleo subiu em todas as 17 capitais, com grandes elevações na maioria delas, principalmente em Salvador (43,50%), Belo Horizonte (33,33%) e João Pessoa (32,11%). Apenas em Fortaleza (9,72%) e Porto Alegre (17,88%) os aumentos foram mais modestos.

Doze cidades apresentaram retração, em julho, no preço do arroz, com as maiores taxas negativas apuradas em Natal (-5,75%), Fortaleza (-4,61%) e Manaus (-4,07%). Em São Paulo o preço do produto não se alterou e foram registrados aumentos em Vitória (7,64%), Florianópolis (4,94%), Belo Horizonte (1,69%) e Rio de Janeiro (0,44%). O

recuo, nos últimos meses, deveu-se à boa safra e grande oferta, consequência inclusive de incentivo do governo. Em comparação com julho de 2010, todas as 17 capitais tiveram queda, com variações entre -4,07%, em Manaus e -20,96, em Aracaju.

A carne, produto de maior peso na cesta, ficou mais barata, em julho, em 10 cidades, com as maiores reduções apuradas em Natal (-3,66%), Recife (-2,39%) e Florianópolis (-1,84%). Aumentos ocorreram em sete localidades, em especial em Salvador (1,99%), Aracaju (1,81%) e Manaus (1,02%). O país é grande exportador de carne, mas mesmo no período de entressafra seu preço vem caindo, principalmente devido à restrição imposta pela Rússia, um dos maiores importadores, ao produto brasileiro. Em 12 meses, no entanto, a carne subiu em todas as 17 capitais, sendo a alta superior a 10,0% em 16 delas, apenas com exceção de Goiânia, onde ficou em 5,34%. Os destaques foram Fortaleza (32,81%), Belém (24,09%) e Belo Horizonte (23,04%).

Também o leite teve queda em 10 capitais, com as mais significativas taxas verificadas em Recife (-2,75%) e Curitiba (-2,45%). Houve estabilidade em Natal, Porto Alegre e Aracaju. Elevações foram observadas em João Pessoa (1,48%), Belo Horizonte (1,37%), Fortaleza (0,50%) e Rio de Janeiro (0,36%). Como o período é de entressafra, e existe o risco de geadas nos pastos, o produto pode ter alta ainda neste mês. Em 10 localidades houve aumento no preço do leite em relação a julho de 2010, em especial, em Belo Horizonte (16,40%), Fortaleza (13,41%) e Rio de Janeiro (13,16%). Brasília, Salvador e Aracaju não apresentaram alteração no preço e quedas entre -0,46% (em Natal) e -3,21% (em Belém) foram apuradas em quatro cidades.

Dez localidades também tiveram queda no preço do açúcar, produto que está em plena safra, principalmente em São Paulo. As principais reduções verificaram-se em São Paulo (-4,55%), Aracaju (-4,13%) e Manaus (-4,00%). Em Fortaleza não houve alteração e seis capitais tiveram alta, com destaque para Salvador (5,05%).

Pesquisada nas nove capitais do Centro-Sul, a batata registrou queda em seu preço em oito. As retrações mais expressivas ocorreram no Rio de Janeiro (-19,25%) e São Paulo (-11,66%). Apenas em Goiânia (8,77%), houve alta. Boa safra vem contribuindo para a redução dos preços.

TABELA 2
Variações mensais do gasto por produtos nas capitais pesquisadas (em%)
Junho de 2011

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-1,71	-1,38	-1,20	-6,01	-3,69	-2,10	-3,34	-4,35	-4,64	0,42	0,22	-4,97	-0,88	-0,32	-3,32	-0,51	0,92
Carne	-0,41	0,47	0,85	-0,08	-0,71	-1,35	-1,35	-1,84	-0,25	1,81	0,15	0,80	-1,63	1,02	-3,66	-2,39	1,99
Leite	-1,16	-0,42	1,37	0,36	-0,44	-0,38	-2,45	-0,97	0,00	0,00	-0,41	0,50	1,48	-0,76	0,00	-2,75	-0,98
Feijão	0,33	0,90	4,77	-3,42	2,67	-1,48	-1,07	2,60	0,00	1,48	2,62	6,08	4,97	2,15	0,87	1,45	4,68
Arroz	-1,11	-1,80	1,69	0,44	0,00	7,64	-1,29	4,94	-1,27	-3,79	-1,37	-4,61	-0,70	-4,07	-5,75	-0,45	-1,79
Farinha	2,11	2,49	0,91	-1,49	-1,85	-0,32	-6,17	1,70	2,71	1,62	-0,75	-4,69	0,50	-2,98	-5,31	0,42	3,05
Batata	-10,43	8,77	-9,88	-19,25	-11,66	-10,09	-5,73	-1,80	-11,26								
Tomate	-10,64	-12,50	-18,69	-37,11	-20,10	-5,88	-26,13	-25,93	-31,88	-0,56	-0,29	-22,84	-3,61	0,20	-6,87	5,62	-1,49
Pão	0,97	0,70	-0,45	0,14	0,00	-1,08	0,36	-0,30	0,00	-0,44	0,00	-1,07	2,21	1,49	-2,04	0,53	-0,43
Café	1,60	5,46	1,29	3,12	1,90	-0,47	-1,19	0,36	1,58	0,00	0,54	0,31	0,65	-1,13	1,94	2,21	1,62
Banana	0,93	-15,29	9,81	0,00	-2,17	-1,59	11,70	-3,29	1,52	0,87	0,25	-1,68	-11,24	-6,98	-7,40	-9,90	3,05
Açúcar	-3,05	0,56	2,79	-0,83	-4,55	-1,60	-0,94	-0,41	-0,47	-4,13	1,06	0,00	2,96	-4,00	-0,48	1,48	5,05
Óleo	-1,06	-2,20	-0,34	0,00	-1,79	0,35	-0,61	-1,30	-2,42	0,34	-0,33	-1,56	-1,81	0,69	-3,44	-1,80	2,24
Manteiga	-0,54	-1,26	1,38	-2,94	-0,53	-3,40	3,96	-4,01	1,58	0,18	2,29	0,24	0,29	0,96	1,98	1,44	-3,16

Fonte: DIEESE

Dentre os produtos com predomínio de alta, no mês, destacam-se o feijão e o café. Treze localidades apresentaram aumento no preço do feijão, comportamento verificado particularmente em Fortaleza (6,08%), João Pessoa (4,97%), Belo Horizonte (4,77%) e Salvador (4,68%). Não houve alteração em Porto Alegre e os recuos ocorreram no Rio de Janeiro (-3,42%), Vitória (-1,48%) e Curitiba (-1,07%). Em 12 meses, apenas duas capitais registram alta: Porto Alegre (2,22%) e Fortaleza (1,13%). Nas demais os preços caíram, com variações entre -22,81%, em Salvador e -3,44%, em Florianópolis.

No caso do café, em julho, o preço subiu em 13 regiões, com as maiores elevações registradas em Goiânia (5,46%), Rio de Janeiro (3,12%) e Recife (2,21%). Houve estabilidade em Aracaju e queda em Vitória (-0,47%), Manaus (-1,13%) e Curitiba (-1,19%). Em 12 meses, o produto teve aumento em todas as capitais e apenas três apresentaram alta inferior a 10,00%: Aracaju (0,41%), Brasília (9,42%) e Manaus (9,75%). As maiores taxas foram encontradas em Natal (22,01%), Belo Horizonte (21,90%) e Rio de Janeiro (21,21%).

São Paulo

Apesar do recuo de 3,69% no custo dos alimentos essenciais verificado em julho, a capital paulista foi, mais uma vez, a cidade onde a cesta básica apresentou o maior valor, entre as 17 localidades pesquisadas pelo DIEESE. O conjunto de gêneros básicos custou, em julho, R\$ 263,38, cerca de R\$ 10,00 a menos que em junho (R\$ 273,48). Neste ano, a variação acumulada também é negativa (-067%), porém em comparação com julho de 2010 houve aumento de 10,03%.

Nove, dos 13 itens que compõem a cesta prevista para São Paulo, apresentaram queda em julho; dois – arroz agulhinha e pão francês – ficaram estáveis e outros dois subiram. As reduções foram apuradas para tomate (-20,10%), batata (-11,66%), açúcar refinado (-4,55%), banana nanica (-2,17%), farinha de trigo (-1,85%), óleo de soja (-1,79%), carne bovina de primeira (-0,71%), manteiga (-0,53%) e leite *in natura* integral (-0,44%). As altas foram apuradas para feijão cariocinha (2,67%) e café em pó (1,90%).

Na comparação com igual mês, no ano passado, o quadro é bem diferente, com 10 produtos apresentando elevação, com a maior alta registrada para o tomate (41,03%), vindo a seguir óleo de soja (24,55%), farinha de trigo (20,45%), carne (17,20%), açúcar

(15,38%), café (14,24%), leite (10,00%) pão (8,56%), banana (5,56%) e manteiga (3,68%). Batata (-20,24%), feijão (-18,01%) e arroz (-14,15%) foram os itens com queda em 12 meses.

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu, em julho, uma jornada de 106 horas e 19 minutos para adquirir os mesmos itens que, em junho, exigiam o cumprimento de 110 horas e 24 minutos e que há um ano demandavam 103 horas e 16 minutos.

Quando a comparação é feita levando em conta o percentual do salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos previdenciários, comprometido com a compra dos gêneros essenciais, verifica-se situação semelhante. Em julho último, o custo dos alimentos essenciais representava 52,53% do salário mínimo líquido, enquanto em junho chegava a 54,54%. Em julho de 2010, 51,02% do salário mínimo de então eram comprometidos na compra da cesta.